

# Israel cerca leste de Rafah após negociação de trégua fracassar

EUA dizem que uso de armas por Tel Aviv pode ter violado leis internacionais

## GUERRA ISRAEL-HAMAS

**SÃO PAULO** Após novo fracasso nas negociações para estabelecer um cessar-fogo na guerra que devasta a Faixa de Gaza, tropas de Israel avançaram nesta sexta-feira (10) sobre Rafah, cidade no sul do território palestino superlotada de pessoas que foram forçadas a se deslocar. Segundo analistas militares, as forças de Tel Aviv cercaram a metade leste do município, anteriormente considerado o último refúgio no conflito. Testemunhas afirmaram

que tanques israelenses foram posicionados na estrada principal que divide Rafah. Bataram também disparos de artilharia e ataques aéreos intensos. As ofensivas ocorreram após as delegações de Israel e do Hamas, em conflito há sete meses, abandonarem os diálogos no Egito.

O avanço israelense ocorreu a despeito do temor manifestado por líderes globais de que a ação iria aprofundar a crise humanitária na região. Foi para Rafah que centenas de milhares de palestinos fu-

giram após o início da ofensiva de Israel no norte do território, e era para lá que o Exército de Tel Aviv exigia que os deslocados se movessem — segundo estimativas, cerca de 1,5 milhão de pessoas estão na cidade.

Em relatório ao Congresso, o governo de Joe Biden afirmou que o uso que Israel fez de armamentos fornecidos pelos EUA pode ter violado a legislação internacional. Embora não seja conclusiva, a sugestão mostra forte crítica ao aliado da gestão do de-

mostrata, que já burrou o envio de novas armas a Tel Aviv. "Considerando a significativa dependência de Israel em artigos de defesa fabricados nos EUA, é razoável avaliar que os artigos de defesa abrangidos pelo NSM-2 [sigla para memorando de segurança nacional] têm sido utilizados pelas forças de segurança israelenses desde 7 de outubro em situações inconsistentes com suas obrigações relativas à legislação humanitária internacional ou com as melhores práticas estabeleci-

das para mitigar danos civis", disse o Departamento de Estado no relatório. O documento acrescenta que Tel Aviv não compartilhou informação completa para verificar a suposição de que as armas foram usadas em possíveis violações.

Na quarta (8), em uma entrevista à CNN, Biden admitiu pela primeira vez que armas americanas vêm sendo utilizadas para matar civis em Gaza. O premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, afirma que as ofensivas são necessárias para eliminar os últimos restos do Hamas em Gaza. Nesta sexta (10), moradores descreveram explosões e tiros constantes a leste e nordeste da cidade, que seriam resultados de combates entre as forças israelenses e terroristas. Líderes da facção disseram ter feito uma emboscada contra tanques perto de uma mesquita que fica próxima à área urbana, em um sinal de

que Tel Aviv chegou perto das regiões mais povoadas. "Nenhuma parte de Rafah é segura, projéteis de tanques de guerra caem por todas as partes desde ontem", disse Abu Hassan, morador de Tel al-Sultan, parte oeste da cidade, à agência Reuters.

O Exército de Israel afirmou que suas forças localizaram túneis que estavam sendo usados pelo Hamas no leste de Rafah e que suas tropas mataram vários integrantes do grupo terrorista. Já na região norte de Gaza, quatro soldados de Tel Aviv morreram após a detonação de um artefato explosivo, aumentando o número de baixas militares israelenses para 271 desde o início do conflito.

Do lado palestino, 34,9 mil pessoas foram mortas até esta sexta (10), segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

Israel já havia começado o cerco de Rafah pelo sul. Na terça (7), blindados capturaram e fecharam a única passagem entre o território e o Egito. O avanço desta sexta (10) até a estrada Salah al-Din, que corta Gaza, completou o cerco da chamada zona vermelha, onde moradores receberam ordens para sair.

Antes, na segunda (6), Israel orientou que essa parte da cidade fosse esvaziada para uma ofensiva terrestre.

Segundo o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, nenhum caminho com ajuda humanitária entrou no território desde segunda-feira (6), um dia depois de Israel fechar a passagem de Kerem Shalom, no sul de Gaza, após um ataque do Hamas no local matar soldados israelenses.

A ofensiva do grupo terrorista entrou em negociações por uma trégua. Nesta sexta (10), o Hamas disse que os esforços para chegar a um cessar-fogo estavam de volta ao ponto de partida depois que Israel rejeitou proposta que o grupo havia aceitado.

"Além do comportamento de Netanyahu, da rejeição do documento elaborado por mediadores, do ataque a Rafah e da ocupação da passagem, a liderança do movimento fará consultas com irmãos das facções palestinas para revisar nossa estratégia de negociação", disse o Hamas, mencionando o premiê de Israel.

Com AP e a Reuters



Palestinos lotam carreta com seus pertences em fuga da cidade de Rafah, na região sul da Faixa de Gaza, após novo cerco de Israel à região

## Assembleia-Geral aprova reavaliação da Palestina como membro pleno da ONU

**SÃO PAULO** A Assembleia-Geral da ONU apoiou em peso nesta sexta-feira (10) uma resolução que dá mais direitos aos palestinos no órgão e recomenda que o Conselho de Segurança reconheça a candidatura da região a membro pleno da organização. Na votação, que foi uma espécie de demonstração de força em relação à pauta, o Brasil e outros 142 países votaram a favor, nove votaram contra — incluindo Estados Unidos e Israel — e 25 se absteram. O texto não dá a adesão integral que os palestinos pleiteiam há mais de dez anos, mas reconhece o território como qualificado para ser membro pleno. "A Palestina continuará o seu esforço para obter adesão plena à ONU", afirmou, após a votação, o presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas. Durante a assembleia, o embaixador palestino na ONU, Riyad Mansour, disse querer paz e liberdade. "Um voto favorável é um voto pela existência palestina, não contra nenhum Estado. É um investimento na paz", afirmou, antes de ser aplaudido. "Como muitos de vocês odeiam os judeus, vocês não se importam que os palestinos não sejam 'amantes da paz', retroceder representando de Israel na organização,

Gilad Eran, logo após o discurso. A Carta da ONU preconiza que a adesão está aberta a "Estados amantes da paz" que aceitem as obrigações do documento e estejam dispostos a cumpri-las.

Eran acusou a assembleia de rasgar o tratado enquanto o faz literalmente no púlpito, usando um pequeno tridente para destruir uma cópia do documento. "Que vergonha", disse ele, antes de se retirar. Posteriormente, o chanceler de Israel, Israel Katz, classificou a decisão de um "pré-mio para o Hamas".

A votação, em meio ao agravamento da guerra Israel-Hamas na Faixa de Gaza, aconteceu após os Estados Unidos vetarem a adesão completa da Palestina à ONU, em 18 de abril. A reivindicação remonta a 2021, quando a Palestina, que atualmente tem o status de "Estado observador não membro" da ONU, pediu para ser reconhecido no órgão. A admissão de um Estado na ONU deve receber primeiro o aval do Conselho de Segurança — pelo menos o veto de um dos membros permanentes do Conselho (EUA, Rússia, China, Reino Unido e França) podem, porém, exercer seu poder de veto. No mês passa-

do, o pedido foi barrado por Washington, principal aliado de Israel, apesar da tensão crescente entre Joe Biden e Benjamin Netanyahu. Na ocasião, Reino Unido e Suíça se absteram, enquanto os outros 12 membros do grupo votaram a favor do texto.

## Espanha lidera parte da Europa ocidental a favor de palestinos

Ilva Finotti

**MADRID** O premiê da Espanha, Pedro Sánchez, deve reconhecer a existência do Estado palestino no próximo dia 21 de maio, segundo relatos da imprensa espanhola com acesso a fontes no governo. Irlanda, Bélgica, Eslovênia, Malta e Noruega devem se somar à lista na mesma data.

É uma novidade para a Europa ocidental, uma vez que a Suécia hoje é exceção nesta região, ao ter reconhecido o Estado palestino há dez anos. O Brasil o fez em 2012. A lista a favor supera os 142 países, mas algumas das nações mais poderosas do mundo não estão nela, como França, Reino Unido e Estados Unidos. Sánchez e a Espanha lidera-

ram assim um movimento de pressão na Europa para que a ONU, enfim, aceite a Palestina. "A Espanha, senhoras e senhores, está preparada para reconhecer o Estado Palestino", afirmou o premiê há algumas semanas. O movimento incluiu umgi- pelo continente, e Sánchez disse ter se reunido com primeiros-ministros de Irlanda, Eslovênia e Malta para acertar uma data em conjunto. "E o farei porque é justo, por que a sociedade o exige, por que é do interesse geopolítico da Europa e porque a comunidade internacional não será capaz de ajudar o Estado palestino se não reconhecer a sua existência".

Para o especialista em teoria social e política Jesús Gamero Bas, o reconhecimento é importante para "poder proteger a população, embora Israel pareça estar correndo para destruir o território".

Rus afirma ainda que Sánchez conseguiu construir um "perfil de um verdadeiro líder político europeu", sobretudo desde a saída de Angela Merkel, da Alemanha. "Diante de uma situação tão flagrante [...] Sánchez entendeu que era necessário, pelo menos, gerar um frente", avalia.

Ele aponta, no entanto, o que chama de hipocrisia dos espanhóis. "A Espanha continua com acordos de venda de armas a Israel. O conflito é uma relação muito complexa que não podem ser rompidas radicalmente, porque os interesses não muito fortes."

## Colisão de trens deixa 90 feridos em Buenos Aires

SÃO PAULO Uma colisão entre dois trens em Buenos Aires, na Argentina, deixou ao menos 90 pessoas feridas na manhã desta sexta-feira (10), de acordo com a imprensa do país. Sesenta pessoas foram atendidas no local do acidente, e ao menos 30, entre elas um maquinista, foram hospitalizadas, segundo o jornal La Nación. Não houve registro de mortes.

O acidente ocorreu por volta das 10h30 na linha San Martín, em um viaduto a metros da estação Palermo, localizada no bairro de mesmo nome. Um trem de passageiros bateu em um trem de carga que estava parado para serviços de manutenção na linha.

O choque entre os trens gerou uma explosão e perda de combustível. A estrutura do viaduto foi considerada instável por autoridades. Os motivos da colisão estão sendo investigados, mas a hipótese de autoridades locais é que houve uma falha no sistema de comunicação da linha, que pode ter sido causada pelo furto de cabos ou por um erro operacional.

Todos os passageiros foram retirados do local, e os mais gravemente feridos foram transportados para o hospital. Duas pessoas foram transportadas por helicóptero, uma delas com um trauma no tórax e fratura de um membro superior. Outras duas pessoas sofreram traumatismo craniano, segundo informações do Clarín.

O furto de cabos de alta tensão para a venda do cobre é um problema frequente na Argentina, com casos de mortes e ferimentos graves por eletrocussão. Líder sindicalista de maquinistas argentinos, Omar Maturano denunciou à Rádio 12 não só o roubo de cabos, como também a deterioração de locomotivas e vagões. "Estão roubando os cabos de sinalização. Há dez dias estamos pedindo que sejam consertados, mas não há peças de reposição. Há uma degradação total da empresa, não apenas em relação às reposições para sinalização, mas também aos trens e vagões porque não há verba".

Em 1975, um choque entre trens em General Pacheco, a cerca de 35 quilômetros de Buenos Aires, matou mais de 220 pessoas — o maior acidente ferroviário da história da Argentina.

Na ocasião, um trem parou em um desvio após apresentar um problema mecânico. Funcionários da linha achando que o veículo já havia saído, deram passagem para outro expulso, o que ocasionou a colisão.

Com AP e a Reuters